

RELATÓRIO

3ª OFICINA DO GRUPO TÉCNICO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS

Foi realizada no dia 03 de agosto de 2017, a 3ª Oficina do Grupo Técnico de Promoção da Saúde e Prevenção de Riscos e de Doenças da ANS, na qual estiveram presentes os seguintes representantes (ver lista de presença anexa).

A Gerente de Monitoramento Assistencial, Katia Audi apresentou o contexto e os temas levantados nas reuniões anteriores. Falou sobre o desenho da prática assistencial na saúde suplementar e sobre a dificuldade das operadoras para fazerem a gestão das informações. Apresentou os tópicos para a mudança do modelo assistencial com enfoque no percurso dos programas de promoção da saúde e prevenção de riscos e de doenças, explicando a modelagem de três níveis de programas possíveis.

A diretora da DIPRO Karla Coelho também falou sobre a situação atual dos programas, a existência de vasta literatura sobre o assunto e os manuais já produzidos pela ANS.

Os Participantes debateram em seguida sobre as dificuldades em se manter os beneficiários nos programas, a dificuldade das operadoras odontológicas em alcançar os níveis máximos nos critérios para os programas e a importância da interoperabilidade dos sistemas de informação das operadoras.

Dando continuidade à programação, o consultor Alberto Ogata, coordenador do Laboratório de Inovações em Atenção Primária da OPAS fez uma apresentação sobre os Resultados dos Questionários para o aperfeiçoamento da agenda de estímulo aos programas PROMOPREV enviados às operadoras. Em seguida, os participantes debateram sobre os resultados apresentados e como trabalhar a integração do cuidado, uma vez que os programas focados nas doenças separadamente não produzem resultados satisfatórios. Foi enfatizada a importância do médico navegador para o sucesso dos programas que tenham seu foco no cuidado ao paciente.

Por fim, o representante da OPAS, Fernando Leles, falou sobre o lançamento do Edital Sobre Experiências de Atenção Primária Na Saúde Suplementar Brasileira, uma parceria da ANS com a OPAS e que este edital fará com que se conheçam as experiências em atenção primária já praticadas por algumas operadoras no Brasil para que, além de poderem ser premiadas, possam servir de exemplo para o mercado como um todo.

Os principais pontos extraídos dos debates na 3ª oficina foram então elencados como:

1 – importância do cartão nacional de saúde para os beneficiários participantes dos programas;

- 2 – definição dos incentivos regulatórios da ANS para que as operadoras implantem os programas: incentivos financeiros para as operadoras e para os beneficiários, bem como a possibilidade de incentivos fiscais para os contratantes de planos;
- 3 – necessidade de auxílio por parte da ANS para a elaboração dos programas mais avançados (sistema de suporte às operadoras);
- 4 – inclusão da coparticipação e franquia na gestão dos programas (beneficiário não paga coparticipação quando vai ao médico de referência – navegador);
- 5 – necessidade da inclusão dos contratantes/pagantes nas discussões sobre a promoção de saúde e prevenção dos riscos e doenças.
- 6 – valorização do prontuário eletrônico e interoperabilidade dos sistemas para a gestão das informações nas operadoras;
- 7 – necessidade de incentivar o mercado para que o “turn over” não seja empecilho e sim incentivo, para que todos façam promoção e prevenção para todos se beneficiem.